

RESUMO

REIS, Anna Carolina De Lazzari. M.Sc. Universidade Federal de Viçosa, maio de 2011. **Representações Sociais sobre ser professor: indícios da constituição da identidade docente.** Orientadora: Rita de Cássia de Alcântara Braúna. Co-orientadoras: Lourdes Helena Silva e Alvanize Valente Fernandes Ferenc.

O presente trabalho possui como principal objetivo conhecer as representações sociais de professores em exercício, egressos do curso de Pedagogia, com até seis anos de formação, sobre o “ser professor”, visando a compreensão da constituição da identidade profissional. Tendo em vista, as atuais mudanças sociais que vêm ocorrendo em nossa sociedade, as quais parecem afetar diretamente o contexto educacional, é possível observar por parte dos professores uma dificuldade em definir e delimitar suas reais funções, gerando assim uma “crise de identidade”. Neste sentido, acreditamos ser importante trazer ao cenário a voz dos professores e questionar sobre os sentidos atribuídos ao “ser professor”. Dessa forma, na busca de resposta a esse questionamento, julgamos necessária a utilização, como base analítica, do construto das representações sociais, tentando compreender a influência da formação inicial e da experiência concreta do trabalho na construção dessas representações. Em relação à categoria identidade, eixo deste trabalho, pode-se dizer que se constitui de forma inerente ao processo de socialização, ou seja, a identidade é construída na interação social e cultural. Sendo assim, ressaltamos a importância da formação inicial e das discussões acerca da profissionalização docente. Foi adotada como perspectiva de trabalho, o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, realizada através de questionários, entrevistas semiestruturadas que foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1995). Para a realização da pesquisa foram entrevistadas 15 professoras e as representações sociais desse grupo nos revelou, em relação à identidade profissional docente, a existência de uma articulação conflituosa dos dois processos identitários, seja a identidade para si a qual é atribuída pelos próprios professores, seja a identidade para o outro, atribuída pela sociedade de uma maneira geral, além da predominância de uma dimensão moral, ou seja, afetiva, vocacional em relação à profissão docente.